

CONFIABILIDADE DO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PELAS EMPRESAS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE.

Autores: Beatriz Moreira Fonseca, Enzo Pellaes, Lucas Mendes Pereira, Marcos Camargo Aguiar.

Fundação Vale Paraibana de Ensino, Colégio Técnico “Antônio Teixeira Fernandes”, Curso Técnico em Administração, Rua Paraibuna, 75, Centro, São José dos Campos – SP, Brasil,
lucasmendespereira437@gmail.com

Resumo

Depreende-se como vêm sendo atribuído o papel central da gestão financeira nas organizações e como a introdução da inteligência artificial (IA) vem transformando suas práticas, trazendo benefícios como automação, redução de custos e detecção de fraudes, mas também levantando dúvidas quanto à confiabilidade e impactos no trabalho humano. Para avaliar essa aplicação em empresas de pequeno e médio porte, realizou-se uma pesquisa quantitativa com 12 organizações, revelando que a maioria reconhece a importância da IA, embora poucas já a utilizem efetivamente ou tenham recebido propostas de implantação. Os dados apontam uma abertura moderada à tecnologia, mas com cautela, confiança parcial e preocupações voltadas à dependência, segurança, privacidade e possíveis substituições de funções humanas. Em síntese, a IA é vista como estratégica e inevitável, porém sua adoção ainda está em estágio inicial, marcada por expectativas positivas, mas também por incertezas.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Setor Financeiro, Confiabilidade, Empresas pequenas e médias.

Curso: Ensino Médio, Técnico Administração

Introdução

No cenário da administração, o setor financeiro desempenha importante função dentro da lógica de gestão, pois os profissionais da área são "responsáveis pela gestão dos negócios financeiros de organizações de todos os tipos — financeiras ou não, abertas ou fechadas, grandes ou pequenas, com ou sem fins lucrativos" (Gitman, 2010, p. 4). Com base nisso, a gestão financeira se torna essencial para diferentes empresas, independentemente de sua categorização. Para tanto, utilizam ferramentas como forma de controle no exercer de suas atividades, permitindo "visão clara da saúde financeira, previsão de cenários futuros, otimização de recursos e alcance de objetivos financeiros e estratégicos" (Silva; Zitta, 2025, p. 4).

Com o advento das novas tecnologias, as formas de se aplicar essas ferramentas foram mudando ao longo do tempo, introduzindo características inovadoras de forma que nem as teorias de gestão mais tradicionais pudessem esclarecer (Queiroz; Vasconcelos, 2005). Uma dessas inovações na aplicação de ferramentas financeiras é a inteligência artificial (IA), a qual, nos últimos anos, demonstrou grande retorno quanto às empresas que a consideraram aplicá-la. Afinal, a inteligência artificial tem se destacado na gestão de empresas por sua capacidade de automatizar tarefas repetitivas e otimizar processos, proporcionando maior eficiência no dia a dia das empresas, além de possibilitar a identificação de padrões e circunstâncias que, muitas vezes, seriam imperceptíveis pelos gestores, o que oferece análises valiosas para a tomada de decisão (Rodrigues; Andrade, 2021).

No entanto, com o advento dessas novas formas de utilizar a tecnologia nos meios de administrar, levantam-se dúvidas sobre o teor de confiabilidade que os recursos digitais oferecem na condição de alternativa às operações humanas. Se trata de uma análise que tem sua relevância em considerar, especialmente para empresas de pequeno porte que consideram utilizar IA's, pois, uma vez expressando riscos, podem impactar de forma significativa na progressão organizacional e na competitividade. Dessa forma, este trabalho visa descobrir a confiabilidade da aplicação da inteligência artificial nas empresas de pequeno e médio porte.

Metodologia

Para determinar a veracidade da tese, foi proposta uma pesquisa de caráter quantitativo com pessoas não identificadas que trabalham no setor financeiro de empresas qualificadas entre pequeno e médio porte. A procura foi feita através da plataforma de questionários *online Google Forms*, aplicada dentro de um período de 8 dias, selecionando e contatando PMEs através do aplicativo de mensagens Whatsapp e através de e-mail.

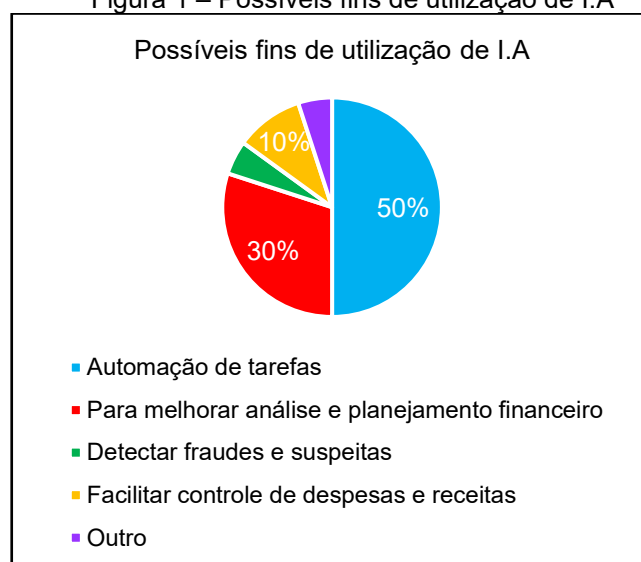
A análise foi realizada em uma amostragem de 12 empresas da categoria – resultando em 22 respostas por participante – às quais foram direcionadas 9 questões fechadas e 1 questão aberta relacionadas à relação de importância que a aplicação de uma inteligência artificial tem no setor, indagações sobre utilização, apresentações de propostas dessa integração considerações sobre o grau de confiança e preocupação com a ferramenta tecnológica.

Resultados

Após a aplicação do levantamento, na área financeira foi possível obter um panorama das percepções e práticas relacionadas à aplicação da Inteligência Artificial no ambiente corporativo. No caso, a maioria das companhias, com 95,5% do total, acredita que o uso de sistemas inteligentes é importante, embora uma pequena parcela, de 4,5%, apresente-se resistente ou desconhecadora das aplicações expostas.

Especificamente quanto às possíveis aplicações, um dos usos previstos, citado por 50% das empresas, seria a automação de tarefas, o que demoraria processos com base em ações corriqueiras. Outro interesse foi declarado por 30% das empresas ouvidas, relativo à aplicação da IA na detecção de fraudes e atividades fora do padrão. Outros propósitos englobaram escopo de finalidade ao orçamento e segregação por despesas e receitas, com percentagens minoritárias.

Figura 1 – Possíveis fins de utilização de I.A



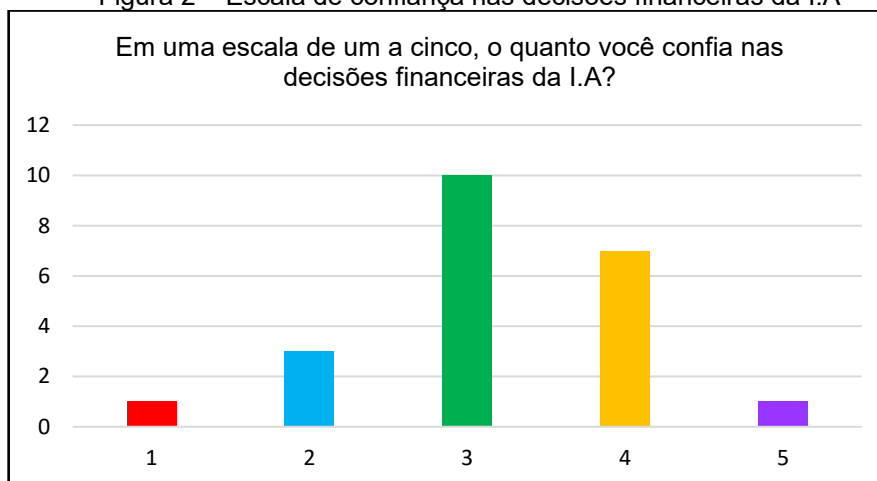
Fonte: Próprios autores, 2025

Entretanto, a exposição ao mercado de soluções de IA ainda é ínfima. Apenas 18,2% das empresas relatam já terem recebido propostas de implantar tal tecnologia, enquanto a grande maioria, 81,8%, nunca foi abordada diretamente quanto a isso. Isso pode ser relacionado pelo fato de 72,7% das empresas nunca terem pesquisado ativamente sobre o assunto e apenas esperado por informações supostamente relevantes para esse mercado, enquanto 27,3% mostram iniciativa própria no quesito. Ainda assim, se propostas, 77,3% gostariam de ouvir.

Quanto à IA que de fato já empregaram – 31,8% das empresas usam algum recurso inteligente em seu dia a dia, seja em softwares administrativos ou em ferramentas de análise financeira. Outro

indicador a ser observado é a confiança nas decisões financeiras feitas por IA. Essa extrema concentração é registrada na posição intermediária da escala: 45,5% das empresas “votaram” com 3 – com confiança moderada; 31,8% atribuíram nota 4, enquanto apenas 9,1% demonstram confiança máxima – nota 5. Por outro lado, 13,6% têm baixa confiança – dando nota 2.

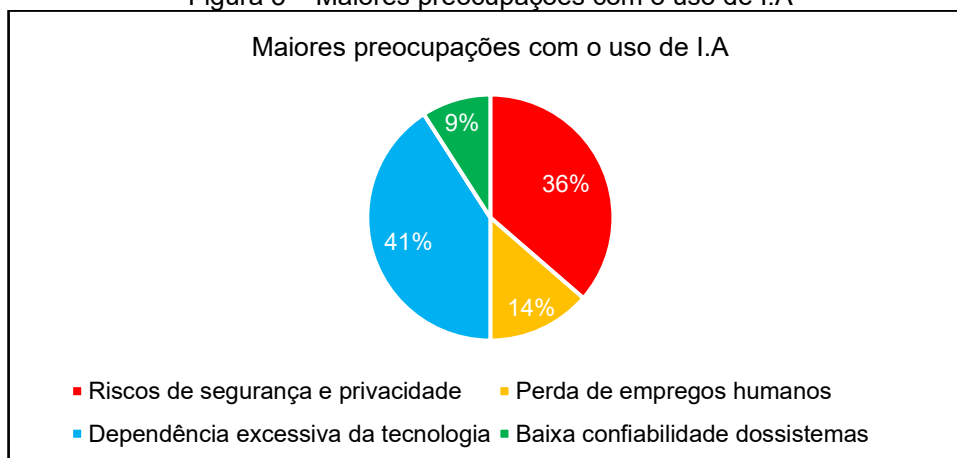
Figura 2 – Escala de confiança nas decisões financeiras da I.A



Fonte: Próprios autores, 2025

Em relação ao impacto da IA no mercado de trabalho, portanto, a abordagem prevalente é de complementaridade: 72,7% das empresas acreditam que a tecnologia não substituirá o trabalho humano, mas que será utilizada como recurso de apoio. Além disso, 27,3% dos entrevistados expressam preocupação de que a IA venha a assumir, em algum momento, funções anteriormente realizadas por pessoas. Por fim, em relação às preocupações relacionadas à IA em uso, a dependência excessiva de tecnologia é o aspecto mais mencionado, com 40,9% das respostas, enquanto questões segurança e privacidade são lembradas por 36,4%. A perda de empregos humanos foi citada por 13,6% dos entrevistados, e 9,1% demonstram baixa confiabilidade dos recursos.

Figura 3 – Maiores preocupações com o uso de I.A



Fonte: Próprios autores, 2025

Discussão

Com base nas estatísticas apresentadas, já é inicialmente perceptível indícios de busca pela rapidez operacional e redução de ações manuais, além de um panorama onde a IA é considerada distanciada nos usos voltados para orçamento e segregação por despesas e receitas, que traduzem significações imediatas de eficiência e segurança para as empresas. Por outro lado, os dados revelam como as empresas estão tendenciadas para a abertura ao novo, mesmo que não proativamente.

Entretanto, se considerada a proporção pela negativa de empregabilidade da inteligência artificial, fica clara a disparidade entre a consideração teórica, porém não prática das empresas, uma vez que não são todas que aderem ao recurso. Em paralelo, a parcialidade de aproveitamento e utilização da ferramenta também é perceptível na sua confiança. Embora sua credibilidade tenha sido acumulada, a confiança plena das decisões de “dinheiro” aos robôs ainda não é normal.

Conclusão

Portanto, a IA é vista como estratégica pela empresa, mas há um certo crivo com relação aos aspectos éticos, sociais e operacionais. Em suma, os dados sugerem que a IA é percebida pelas empresas como uma tecnologia estratégica e inevitável, mas o processo de adoção ainda está em seu início. A disposição existe, a confiança é moderada e as expectativas são altas, mas o movimento é fundamentalmente poucos passos modestos, marcados por cautela, incerteza e algumas preocupações. Esses resultados indicam ser um terreno fértil para a difusão de conhecimento, discussões sobre propostas de implementação e iniciativas para aproximar as empresas do uso ético e confiável da IA.

Referências

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. 4 p.

QUEIROZ, A. C. S.; VASCONCELOS, F. C. Organizações, confiabilidade e tecnologia. **Revista de Administração de Empresas, São Paulo**, v. 45, n. 3, p. 40-51, 2005. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/37250>. Acesso em: 14 ago. 2025.

RODRIGUES, B.; ANDRADE, A. O potencial da inteligência artificial para o desenvolvimento e competitividade das empresas: uma scoping review. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 29, p. 391, 2021. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/gestaoedesenvolvimento/article/view/10038>. Acesso em: 19 set. 2025.

SILVA, T. C.; ZITTA, M. R. Ferramentas da gestão financeiras para micro e pequenos negócios na Fazenda Rio Grande/PR: estudo de caso comparativo entre duas distribuidoras. **Revista Multidisciplinar do UniSantaCruz, Curitiba**, v. 3, n. 1, p. 1-20, 2025. Disponível em: <https://periodicos.unisantacruz.edu.br/index.php/revmulti/article/view/442>. Acesso em: 13 ago. 2025.